



URNA ELETRÔNICA MODELO UE2020



TRE-MG



O que muda

Estrutura e funcionamento

- O processador do tipo *System on a Chip* (SOC) é 18 vezes mais rápido que o modelo anterior, de 2015.
- Por não precisar de recarga a cada quatro meses de armazenamento, a bateria do tipo Lítio Ferro-Fosfato exige menos custos de conservação.
- A expectativa de duração da bateria é por toda a vida útil da urna (10 a 12 anos).
- A mídia de aplicação do tipo *pen drive* traz maior flexibilidade logística para os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) na geração de mídias com dados de candidatos e eleitores.
- O novo modelo conta com um teclado aprimorado, com teclas com duplo fator de contato, o que permite ao próprio teclado acusar erro, caso haja mau contato ou tecla com curto-circuito intermitente.



Facilidade e agilidade para os mesários

- O terminal do mesário passa a ter tela totalmente gráfica, sem teclado físico, e superfície sensível ao toque, como em smartphones. Isso possibilitará que, no futuro, a foto da eleitora ou do eleitor também apareça na tela quando a identificação biométrica for realizada.
- O novo modelo do terminal do mesário permite ainda maior celeridade no processo de votação, porque o processamento da biometria, quando ela for utilizada, acontecerá com maior rapidez.
- Será possível iniciar o processo de identificação da próxima pessoa da fila enquanto a anterior ainda estiver votando.



Segurança

- O hardware de segurança, também chamado de perímetro criptográfico, foi certificado pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP Brasil, após avaliação de um laboratório credenciado pelo Inmetro.
- O algoritmo criptográfico da urna foi trocado para o tipo E521, ou EdDSA, considerado um dos mais apurados atualmente disponíveis.



Acessibilidade

- A sintetização de voz foi aprimorada e, agora, também serão falados os nomes de suplentes e vices. E será possível cadastrar um nome fonético. Isso significa escrever o nome do jeito que ele é falado.
- Além disso, foi incluída uma apresentação de um intérprete de Libras na tela da urna, para indicar quais cargos estão em votação.
*Esses recursos estarão disponíveis em todos os modelos de urna utilizados nas Eleições 2022.



O que não muda

- As urnas eletrônicas não se conectam a nenhum tipo de rede, internet ou bluetooth.
- Uso do que há de mais moderno em termos de criptografia, assinatura e resumo digitais, garantindo que somente o sistema e programas desenvolvidos pelo TSE e certificados pela Justiça Eleitoral (JE) sejam executados nos equipamentos.
- Mantidas as etapas de segurança que integram o Ciclo de Transparência Democrática, como, por exemplo, a cerimônia na qual, após a inspeção dos códigos-fontes do sistema e dos programas por partidos, entidades públicas e universidades, todo o conteúdo é lacrado, recebendo a assinatura digital de autoridades, e trancado na sala-cofre do Tribunal.
- Possibilidade de auditoria das urnas, antes, durante e após a votação, pelos partidos e instituições fiscalizadoras que integram a Comissão de Transparência das Eleições (CTE) e pela sociedade em geral.
- Impressão da zerésima (comprovante que mostra que, no início da votação, não há voto registrado na urna para nenhuma candidatura).
- Emissão dos Boletins de Urna (BUs) logo após o término da votação, com a distribuição de cópias aos partidos e a afixação do BU em cada seção eleitoral para quem quiser comparar com os dados divulgados no Portal do TSE.
- As urnas continuam contando com o Registro Digital do Voto (RDV). Nele, as informações sobre os votos são embaralhadas em uma tabela que assegura o sigilo da votação.
- No dia da eleição, continua a ser realizado o Teste de Integridade em dezenas de urnas que já estavam prontas para uso. Essa certamente é uma das etapas de segurança mais conhecidas por eleitoras e eleitores.

